

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.264>

SAÚDE EMOCIONAL DO CORPO DOCENTE

Gabriella Thais Schorn¹, Karin Paola Meyer², Daniele Blos Bolzan³,
Cristiane Ely Lemke⁴, Marguit Carmem Goldmeyer⁵

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, iniciada em 2020, ocasionou uma série de mudanças na forma em que vivemos como sociedade e a comunidade escolar precisou se reinventar em pouco tempo, visando gerar o mínimo de impacto possível no cotidiano de professores, alunos e gestores. Passados quase dois anos, surgem diversas pesquisas no que se refere às consequências que a pandemia deixou nos estudantes, porém, para além deste impacto, é chegado o momento de olhar também para os docentes inseridos neste contexto pós-pandêmico. Além disso, entender se (e de que forma) as competências socioemocionais estão sendo utilizadas para que possam continuar a desenvolver um trabalho de qualidade em um cenário nunca antes vivido. Assim sendo, através deste estudo, buscou-se analisar e compreender as dificuldades pós-pandemia encontradas no contexto escolar em que as autoras estão inseridas, com foco no trabalho docente.

O desenvolvimento e monitoramento de competências socioemocionais no espaço escolar, tanto para estudantes quanto para docentes, torna-se fundamental, uma vez que garantem o desenvolvimento integral para todos os envolvidos. De acordo com o Instituto Ayrton Senna (2020), a apropriação de conhecimentos é importante, mas as oportunidades de qualidade fortalecem a conexão entre as dimensões cognitiva e socioemocional. Além disso, segundo Codo (2006) e Esteve (1999), pesquisas sobre a saúde do trabalhador professor apontam que problemas emocionais como estresse e *burnout* são consequências do desgaste diário ao qual o professor se submete no relacionamento com seus alunos.

A partir do exposto, este estudo busca apresentar uma pesquisa em andamento com docentes em uma escola particular da região metropolitana de Porto Alegre/RS. À vista disso, foi aplicado um questionário⁶ com perguntas abertas e fechadas sobre o tema “Saúde Emocional do Corpo Docente”. O objetivo foi mapear o tema em relação aos docentes em

¹ Doutoranda em Educação/UFRGS, professora e Coordenadora Pedagógica da Unidade Oswaldo Cruz (IENH) - E-mail: gabriella.s@ienh.com.br

² Mestre em Linguística Aplicada/UNISINOS, professora e Coordenadora da Área de Línguas Estrangeiras (IENH) - E-mail: karin.m@ienh.com.br

³ Doutora em Letras/UFRGS e Coordenadora Pedagógica da Unidade Fundação Evangélica (IENH) – E-mail: daniele.b@ienh.com.br

⁴ Doutora em Letras/UFRGS e Coordenadora Pedagógica da Unidade Oswaldo Cruz (IENH) – E-mail: cristiane.l@ienh.com.br

⁵ Professora dos Cursos de Licenciatura e de Especialização no ISEI. Assessora pedagógica do BONJA/IELUSC. Doutora em Teologia pela EST. E-mail: marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br

⁶ Questionário “Saúde Emocional do Corpo Docente”. Disponível em: <https://forms.gle/gZingcjMkvzUhZqw8>. Acesso em: 7 nov. 2022.

contexto pós-pandemia. A partir da aplicação do questionário, é possível criar estratégias a fim de minimizar os impactos da pandemia na saúde deste profissional e buscar alternativas que auxiliem a gestão escolar a compreender melhor quem é esse profissional que está nas salas de aula, com um olhar atento às transformações e necessidades da contemporaneidade.

A pesquisa contou com 25 professores participantes com representatividade dos diferentes níveis de ensino da educação básica. Além disso, a maioria dos respondentes, atua na Instituição há, pelo menos, de 4 a 8 anos.

As perguntas mostraram as respostas subsequentes: 40% dos respondentes acredita que foram promovidos momentos suficientes de cuidado com a saúde emocional do corpo docente dentro da escola em 2022, outros 40% acredita que aconteceu parcialmente e 20% pensa que não foram promovidos pela instituição momentos suficientes de cuidado com a saúde emocional do corpo docente.

Na pergunta 2, que refere-se ao cuidado com a saúde mental dos educadores como um processo que também é exterior ao espaço da instituição, 52% dos respondentes está com alguma forma de acompanhamento emocional, enquanto 28% não está e outros 20% já esteve em outros momentos. Na pergunta 3, dentre os aspectos do cotidiano docente que impactam negativamente a saúde emocional do professor, das 25 respostas, os aspectos mais citados foram a dificuldade do relacionamento entre família e escola, a desvalorização da figura do professor e atitudes/comportamentos desafiadores por parte dos alunos. Dentre os momentos e movimentos de cuidado com a saúde emocional dos professores promovidas pela instituição, na pergunta 4, destacaram momentos de meditação com a pastoral, prática de yoga e trocas com os colegas durante as reuniões pedagógicas. Na pergunta 5, as ações mais significativas/eficazes para o desenvolvimento do cuidado com a saúde emocional dos/das professores/as, para 84% dos respondentes são "Momentos de conversa entre os colegas e núcleo pedagógico". 68% optaram pela opção atividades integrativas em espaços que não sejam da instituição; 52% optaram pela opção "Conversa com profissionais de psicologia de dentro da instituição"; e o mesmo número optou pela opção "Conversa com profissionais de psicologia de fora da instituição". Finalmente, como ações necessárias para o cuidado com a saúde emocional do corpo docente, ficaram evidenciados, dentre as sugestões, a necessidade de continuidade de momentos de reflexão em grupo e a ampliação de momentos de acolhimento e escuta individual.

A partir dos estudos realizados no curso de formação de lideranças da Rede Sinodal de Educação, mapearam-se as questões de saúde mental do corpo docente de uma instituição da Rede. O mapeamento proporcionou um panorama geral das questões de saúde mental dos docentes desta instituição. A partir disso, é possível dar continuidade ao estudo traçando ações que possibilitem minimizar os efeitos da pandemia no trabalho docente, bem como pensar em estratégias a longo prazo.

Para 2023 e além, acredita-se que muito se pode avançar em ações focadas na saúde mental do corpo docente da instituição. Assim, realizar momentos com especialistas do setor de psicologia, *mindfulness*, yoga, palestras sobre auto-regulação emocional e disciplina positiva estão entre as estratégias elencadas para darmos continuidade à investigação.

Palavras-chave: Competências socioemocionais. Saúde docente. Pós pandemia.

REFERÊNCIAS

CODO, W. **Por uma psicologia do trabalho**: ensaios recolhidos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala-de-aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências Socioemocionais em tempos de crise**. 2020. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html>. Acesso em: 07 nov. 2022.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022